

Análise dos livros de atletismo: subsídio para o ensino na Educação Física Escolar

Analysis of the Athletics Books: subsidy for its teaching in Physical Education Classes

Flórence Rosana Faganello Gemente

Professora Assistente da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, Brasil.

Sara Quenzer Matthiesen

Professora Adjunta da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Brasil.

Resumo

Com o objetivo de identificar a perspectiva de ensino dos livros de atletismo, essa pesquisa pautou-se na coleta de livros nacionais, portugueses e traduzidos para o português. Baseado na Análise de Conteúdo, os livros foram categorizados em: "Aspectos Regulamentares e Históricos", "Aspectos do Treinamento", "Aspectos Didáticos" e "Aspectos da Saúde". Os livros classificados como "Aspectos Didáticos" foram subdivididos em "Técnicos" e "Pedagógicos" e analisados quanto ao: "Local de ensino"; "Orientador do ensino"; "Sujeito do ensino"; "Materiais utilizados"; "Formas de ensino" e "O que ensinam". As diferentes perspectivas e formas de ensino revelaram possibilidades diversificadas de trabalho com o atletismo escolar.

Palavras-chaves: atletismo, livros, educação física escolar, ensino.

Abstract

To identify the teaching perspective in Athletics books this research was guided by the collection of Brazilian papers, Portuguese or translated to Portuguese. Based in the Content Analysis, the books were divided in: "Statutory and Historical aspects", "Training Aspects", "Teaching Aspects" and "Health Aspects". The books classified as "Teaching Aspects" were subdivided into "Technical" and "Pedagogical" and analyzed about "Teaching Location"; "Teaching Subject"; "Used Materials"; "Ways of teaching" and "What they teach". The different perspectives and ways of teaching revealed various possibilities of work with Physical Education.

Keywords: athletics, books, physical education, teaching.

Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação

ISSN: 1681-5653

n.º 65/2 – 15/07/2014

Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI-CAEU)

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI-CAEU)

1. Introdução

Não é difícil observar que o ensino do atletismo é pouco efetivo nas aulas de Educação Física Escolar. Razões para isso vão desde as dificuldades com o espaço físico e a falta de materiais adequados, até a inexistência de livros voltados para o seu ensino, cuja maioria foi publicada nas décadas de 1970 e 1980; aprofundam nas corridas e saltos, em detrimento dos arremessos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas, com predominância de uma perspectiva técnica, de treinamento e normativa, e escassez de uma perspectiva pedagógica (Matthiesen, Calvo, Silva, e Faganello, 2005).

Remetendo-se ao ensino do atletismo na formação dos professores de Educação Física, Calvo (2005) reforça a precariedade do seu ensino na escola e ressalta que, muitas vezes, o pouco contato com essa modalidade esportiva, mesmo quando ele ocorre, é deficiente. Em grande parte, o conhecimento sobre o atletismo está pautado em conteúdos veiculados pela mídia, voltados, portanto, para algumas de suas provas, transmitidas em época de grandes competições como os Jogos Olímpicos, conforme ressaltou Matthiesen, Calvo, Silva, e Faganello (2005).

Kirsch, Kock, e Oro (1984) chamam a atenção para o critério de rendimento absoluto que tem orientado a didática do atletismo no Brasil, concorrendo para uma especialização precoce. A atenção exagerada à correção técnica e ao aproveitamento dos alunos talentosos parece ser reforçada pela literatura especializada. Segundo Ferreira (1993), isso continuará acontecendo enquanto profissionais da área não se dispuserem a procurar novos enfoques e alternativas para o ensino do atletismo. É preciso, portanto, estar atento à formação dos professores e, nesse sentido, ao ato de ensinar e de como ensinar o atletismo (Matthiesen, 2005), no que os livros, certamente, têm influência determinante.

Com base nos problemas básicos do atletismo na realidade escolar, como também nas primeiras evidências que apontam um menor número de livros de atletismo e trabalhos acadêmicos na área pedagógica, esta pesquisa teve como objetivo identificar qual é a perspectiva de ensino dos livros de atletismo (nacionais, traduzidos e portugueses) que compõem os acervos das bibliotecas universitárias. Mais especificamente, procurou-se investigar nos livros “Técnicos” e “Pedagógicos”: o que ensinam; como ensinam; quem é o responsável pelo ensino; quem é o sujeito do ensino; qual o local e os materiais utilizados para o ensino.

2. Metodologia

Para identificar quais as perspectivas de ensino utilizadas no ensino do atletismo, realizamos um levantamento no acervo de livros de Universidades Públicas do Estado de São Paulo: USP, UNESP-Rio Claro, UNICAMP e UFSCar. Com base no levantamento do material integrante desses acervos até novembro de 2011, buscamos coletar todos os livros nacionais, portugueses e traduzidos para o português, específicos de atletismo.

Para a classificação de assuntos dos livros pertencentes aos seus acervos, as bibliotecas da USP, UNESP, UNICAMP e UFSCAR utilizam o sistema de Classificação Decimal de Dewey. Sendo assim, uma vez utilizada a chamada “Atletismo”, todos os livros relacionados a este assunto foram identificados. Pautados

na Análise de Conteúdo, procedemos com a categorização, o inventário e a classificação do material, cumprindo três etapas:

I Formação do inventário, composto pelos livros de atletismo, nacionais, portugueses e traduzidos para o português, integrantes dos acervos da USP, UNESP-Rio Claro, UNICAMP e UFSCAR;

II Primeira classificação dos elementos, composta pela organização de quatro blocos de categorias:

(1) “Aspectos Regulamentares e Históricos” – enfatizam o processo histórico e as regras oficiais;

(2) “Aspectos do Treinamento”, subdividido em:

(2.1) “Treinamento Geral” – tratam do desenvolvimento de técnicas, capacidades e aptidões para a preparação de atletas para o esporte competitivo de maneira geral;

(2.2) “Treinamento Específico” – tratam do desenvolvimento de técnicas, capacidades e aptidões para a preparação de atletas do atletismo;

(3) “Aspectos Didáticos”, subdividido em:

(3.1) “Livros Técnicos” – enfatizam o ensino, a descrição e o aperfeiçoamento das técnicas de cada uma das provas; o processo de ensino caracteriza-se por exercícios repetitivos, buscando a execução técnica e a formação de atletas;

(3.2) “Livros Pedagógicos” – tratam do ensino, desenvolvimento e compreensão das habilidades necessárias para a execução dos movimentos; enfatizam jogos e brincadeiras, objetivando o conhecimento dos movimentos; não buscam perfeição, eficiência técnica e formação de atletas;

(4) “Aspectos da Saúde” – destacam os benefícios das atividades físicas, incentivando sua adoção para uma vida saudável;

III Aprofundamento da análise qualitativa dos livros classificados como “Aspectos Didáticos”, buscando identificar as perspectivas de ensino, na presença da palavra e não na frequência da sua aparição.

3. Resultados

Os 66 livros nacionais e os 20 livros traduzidos para o português e livros portugueses foram analisados e agrupados em blocos de categorias como ilustram as figuras 1 e 2.

Figura 1
Livros nacionais específicos de atletismo.

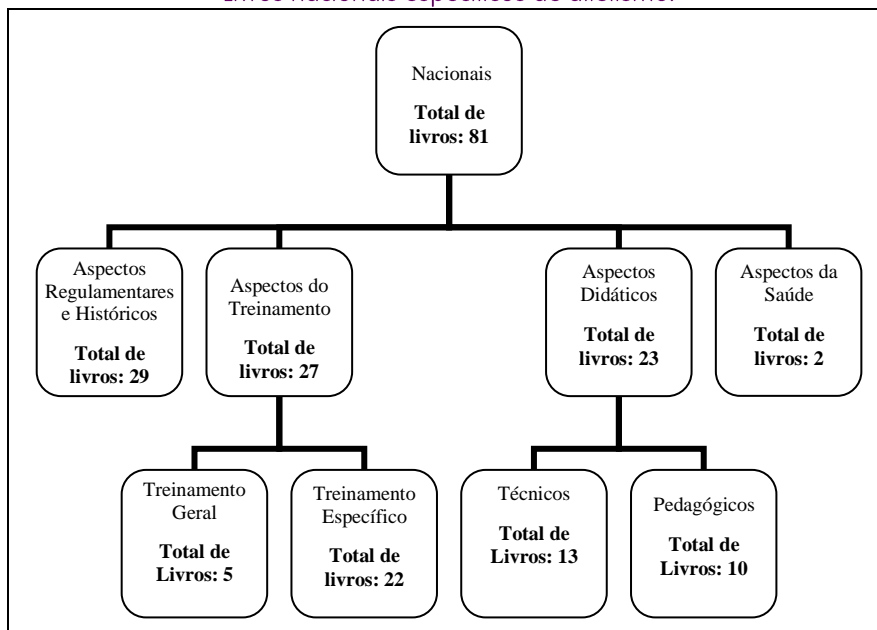
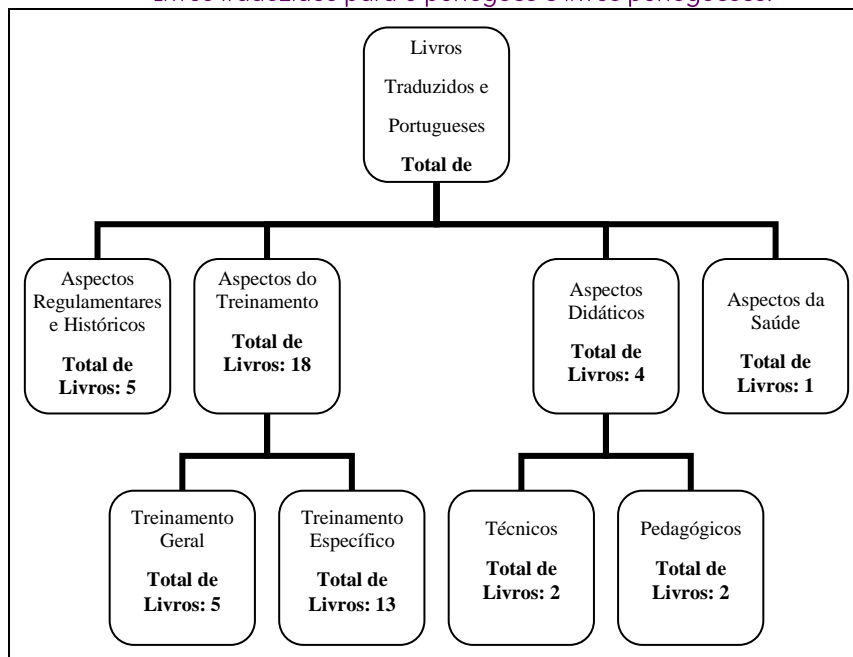


Figura 2
Livros traduzidos para o português e livros portugueses.



Para identificar qual é a perspectiva de ensino dos livros de atletismo e investigar o que ensinam, como ensinam, quem é o responsável pelo ensino, quem é o sujeito do ensino e qual o local e materiais utilizados, analisamos os livros do bloco de categorias dos “Aspectos Didáticos”, subdividindo-os em “Técnicos” e “Pedagógicos”, agrupando os elementos nas seguintes categorias:

- a) *Local de ensino*: refere-se ao local e à estrutura física para as atividades, como pista, quadra, escola, campo.

- b) *Orientador do ensino*: refere-se ao condutor da atividade, como técnico, professor e monitor.
- c) *Sujeito do ensino*: refere-se ao executor da atividade, como atleta, aluno, criança, corredor, arremessador, lançador, adulto e jovem.
- d) *Materiais utilizados*: refere-se aos materiais utilizados, como barreira, dardo, martelo, sarrafo, corda elástica, banco, plinto, bolas, cordas e arcos.
- e) *Formas de ensino*: refere-se às atividades para o ensino do atletismo, como brincadeiras, jogos, exercícios com repetições, treinamento ou imitação de movimentos.
- f) *O que ensina*: refere-se às habilidades desenvolvidas no ensino, como corrida, saltos, lançamentos e arremesso e às provas específicas do atletismo: marcha atlética; corridas de velocidade, resistência, com barreiras e com obstáculos; saltos em altura, em distância, triplo, com vara; lançamentos do dardo, disco, martelo e arremesso do peso.

Pautados nessas categorias, observamos o seguinte:

Tabela 1
Livros Didáticos “Técnicos”

LIVROS “TÉCNICOS”	
1	Kinzle (1955)
2	Rahal (1974)
3	Pernisa (1975)
4	Fernandes (1978a)
5	Fernandes (1978b)
6	Silva & Camargo (1978)
7	Fernandes (1979)
8	Brasil (1981)
9	Barros (1984a)
10	Barros (1984b)
11	Barros (1984c)
12	Barros (1990)
13	Garducci (19_)
14	Kring (1974)
15	Laigret (2000)

Tabela 2
Livros Didáticos “Pedagógicos”

LIVROS “PEDAGÓGICOS”	
1	Teixeira, Cardoso & Landulpho (1973)
2	São Paulo (1978)
3	Sesi (1979)
4	Araújo (1980)
5	Gomes & Garavelo (1985)
6	Matthiesen, Calvo, Silva, & Faganello (2005)
7	Kirsch, Koch & Oro (1984)
8	Vasseur (197_)
9	Oliveira (2006)
10	Matthiesen (2007)
11	Coiceiro (2008)
12	Simioni & Teixeira (2009)

4. Discussão

Na categoria “Local de ensino”, dos livros “Técnicos”, embora apareçam elementos como escola, qualquer local, campo de futebol, rua e grama, há a predominância dos locais específicos de uma pista de

atletismo: pista, zona de passagem, fosso, primeira curva, setor de arremesso, setor de lançamento e vala de água. Isso pode ser evidenciado em citações como: “Assim, quando este passa por uma marca feita na pista, denominada *handcap* ou referência [...]” (Fernandes, 1979, p.104, grifo nosso), que realçam a necessidade desses espaços para o ensino do atletismo. Isso reforça as dificuldades do ensino do atletismo na escola, já que dificilmente encontraremos pista oficial em escolas brasileiras.

Nos livros “Pedagógicos”, embora apareçam os elementos caixa de areia, pista de corridas, tábua de chamada, próprios de uma pista oficial, a ênfase recai em locais não específicos, como quadra, árvore, área livre da escola e ginásio de esportes, que ampliam as possibilidades de ensino para além de uma pista oficial, cujo espaço e custos não são acessíveis. Trechos como: “Os alunos em dupla, na linha de fundo da quadra [...]” (Oliveira, 2006, p. 90, grifo nosso), ilustram atividades direcionadas para o ensino que podem ser desenvolvidas em quadras, utilizadas no futebol, handebol, basquetebol e voleibol, tradicionalmente trabalhados nas aulas de Educação Física, conforme lembra Rangel-Betti (1995). Fundamentados nessa constatação, reforçamos que para ensinar o atletismo não é necessário ter uma pista oficial. Embora sua existência possa propiciar outras atividades, o professor, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), precisa buscar possibilidades de potencializar o uso dos espaços disponíveis, procurando desenvolver, nos alunos, a capacidade de reivindicar, organizar e interferir no espaço de maneira autônoma (Brasil, 1997). Ainda que em proporções distintas, a bibliografia confirma essa ideia, já que tanto os livros “Técnicos” como os “Pedagógicos” trazem possibilidades variadas de “Locais de ensino” não oficiais para ensinar o atletismo. Entretanto, é necessário que os professores tenham acesso a esses livros e busquem criar, a partir desses exemplos, novas atividades direcionadas ao ensino considerando a sua realidade.

Na categoria “Orientador do ensino”, observamos que tanto os livros “Técnicos” quanto os “Pedagógicos” possuem, em comum, o elemento professor, como o responsável em ensinar o atletismo, independentemente do direcionamento do ensino.

Nos livros “Técnicos”, encontramos os elementos: técnico, treinador e professores de Educação Física, os quais, por si só, não evidenciam se o ensino do atletismo é realizado na escola ou no clube. No entanto, como lembra Darido (2004), podem reforçar uma das características marcantes da Educação Física Escolar: a caracterização dos professores como “técnicos” com a função de ensinar gestos técnicos, habilidades táticas e o desenvolvimento das capacidades físicas, objetivando o melhor desempenho. Observamos isso na afirmação: “Este trabalho pretende ser mais uma colaboração no sentido de facilitar a tarefa de professores interessados em formar atletas [...]” (Barros, 1984a, p. VI, grifo nosso). A nosso ver, durante as aulas, o professor deve realizar atividades que envolvam os movimentos e as regras, indispensáveis ao conhecimento do atletismo. Entretanto, não deve se preocupar, meramente, com detalhes técnicos, e sim verificar se o aluno está atendendo às especificidades do movimento. A ênfase nos detalhes técnicos pode levar o professor a atuar de forma seletiva, excluindo os alunos menos habilidosos, além de diminuir a liberdade de criação e exploração do repertório motor dos alunos.

O professor e o técnico, ao ensinarem atletismo, devem se sentir responsáveis pela educação e formação de seus alunos ou atletas, e não apenas transmissores de técnicas, preocupados única e exclusivamente com um bom desempenho. Ademais, de acordo com os PCNs, para a formação do cidadão conhecedor da cultura corporal, o professor deverá contextualizar a prática e trabalhar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (Brasil, 1997), não se limitando apenas a uma delas, como é o caso dos livros “Técnicos”, cuja ênfase recai, especialmente, no procedimental.

Nos livros “Técnicos”, observamos citações como: “Dar aos professores um repertório de exercícios que, seguidos na ordem apresentada, levarão seus alunos a vencerem as dificuldades técnicas [...]” (Pernisa, 1975, p.4, grifo nosso). Essa fala oferece ao orientador de ensino sequências de exercícios que devem ser seguidas, limitando sua ação à reprodução, ao invés de incentivar a criação de novas atividades. Em trechos como: “Os alunos saltarão naturalmente uma corda elástica colocada à altura dos joelhos e o professor definirá a perna de impulsão [...]” (Pernisa, 1975, p.19, grifo nosso), os livros “Técnicos”, diferente do que Freire (1989) defende, referem-se ao “Orientador do ensino” como o único responsável pelo ensino, o aluno não tem “voz” ativa no seu processo de aprendizagem, seu conhecimento/experiência prévios são desconsiderados, pois, o responsável em definir a perna de impulsão para a realização do salto será o professor e não o próprio aluno.

A partir dessas citações, podemos ressaltar que, nos livros “Técnicos”, o “Orientador do ensino” não é reconhecido como um educador, no sentido destacado por Paes (2006), ou seja, de ser o responsável pelo desenvolvimento, por meio da prática esportiva, das inteligências múltiplas, do autoconhecimento, da autoestima, da afetividade, do reconhecimento da importância social do esporte, contribuindo, assim, para a formação do cidadão que “poderá não ser um atleta” (p. 220).

Nos livros “Pedagógicos”, os elementos da categoria “Orientador do ensino”, são o professor e o educador, demonstrando maior aproximação com a responsabilidade sobre o processo educacional e não apenas com a transmissão dos movimentos corretos. Observamos isso nessa citação: “Esta combinação-tipo é um objetivo que o educador pode alcançar progressivamente [...]” (Vasseur, 197_, p.46, grifo nosso). Também nos livros “Pedagógicos”, há citações que se aproximam da proposta dos PCNs, em que o “Orientador do ensino” não se limita aos procedimentos e trabalha os aspectos conceituais, mostrando a importância de ensinar aos alunos as regras e a história do atletismo, e oportunizando a reflexão, como: “O professor fará uma pergunta relacionada ao atletismo para os integrantes da equipe [...]” (Matthiesen, *et al.*, 2005 p.102, grifo nosso).

Na categoria “Sujeitos do ensino”, aparecem elementos comuns aos livros “Técnicos” e “Pedagógicos”, tais como atleta, aluno e criança. Nos livros “Técnicos” notamos os elementos: saltador, arremessador, barreirista, corredor e lançador, realçando a especialidade técnica dos sujeitos do ensino. Em outras palavras, não se trata de um atleta qualquer, mas de saltadores, corredores, barreiristas, lançadores, como mostra a citação: “Para se determinar a marca do saltador, podemos fazer como no salto em extensão e triplo” (Rahal, 1974, p.73, grifo nosso). Por meio de uma análise mais criteriosa, observamos em alguns trechos dos livros “Técnicos”, que o “aluno” vem reforçar características marcantes de uma Educação Física Escolar centrada no esporte. Ou seja, a caracterização dos alunos como atletas, a classificação dos alunos em mais fortes ou mais fracos e a exclusão dos menos habilidosos, são observados na citação: “Com alunos mais fracos, elimina-se o espaço vazio entre os plintos” (Garducci, 19_, p.66, grifo nosso). Diferente do que essas citações nos revelam, os PCNs ressaltam que “o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola” (Brasil, 1997, p. 27). Ademais, oportunizar a inclusão de todos é um dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola, sendo que o professor “deve dar oportunidades para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva” (Brasil, 1997, p.28).

Nos livros “Pedagógicos”, os elementos da categoria “Sujeito do ensino” são alunos e crianças. Esses elementos evidenciam um ensino do atletismo despreocupado com a formação de atletas ou com a

melhora da técnica e do rendimento, mas têm uma maior preocupação com o sujeito e sua formação. Identificamos citações que mostram o “Sujeito do ensino” participante das decisões durante as atividades, realçando a importância de um sujeito ativo, como em: “Não deve ser determinado o ritmo de corrida do aluno, mas deixá-lo à vontade para que estabeleça seu próprio ritmo” (São Paulo, 1978, p.22, grifo nosso). Enfim, o professor deve oportunizar práticas da corrida, dos saltos, dos lançamentos, dos arremessos e da marcha para que, de acordo com os PCNs (Brasil, 1997), os alunos possam solucionar problemas de ordem corporal nos diferentes contextos, possibilitando a ampliação das competências corporais, o conhecimento de suas potencialidades e limitações e oportunizando a criatividade.

Verificamos nos livros “Pedagógicos” maior preocupação em ensinar o atletismo, levando a criança a gostar dele e a praticá-lo. Assim, a revelação de talentos passa a ser uma consequência e não um fim. Nos livros “Pedagógicos”, observamos uma aproximação com aquilo que Paes (2006) realça como o mais importante no processo de iniciação esportiva: quem o pratica.

Na categoria “Materiais utilizados”, os elementos mencionados nos livros “Técnicos” enfatizam a utilização de materiais específicos, usados em eventos oficiais, tais como: barreira, dardo, vara, martelo e peso. Para muitos professores, a falta de materiais específicos, como mencionam Marques e Lora (2009), é uma das dificuldades para se trabalhar com o atletismo na escola. Em outros termos, os custos, o espaço para guardá-los e para utilizá-los dificultam a aquisição desses materiais. Podemos observar que alguns “Materiais utilizados” são mencionados tanto pelos livros “Técnicos” como pelos “Pedagógicos”. São eles: corda, bolas de meia, balão de borracha, banco, pneus, bolas de tênis e sacola. Assim, embora os livros “Técnicos” utilizem materiais alternativos, o oficial parece ser condição para o ensino do atletismo e aprimoramento da técnica. O mesmo não ocorre nos livros “Pedagógicos”, pois o conteúdo desses livros está direcionado para o ensino do atletismo, dos movimentos, das regras e habilidades específicas, sem objetivar a formação de atletas, que precisam dos materiais oficiais.

Nos livros “Pedagógicos”, embora seja mencionada a utilização de materiais “oficiais” (pelota, barreira, dardo, sarrafo e vara), observamos a ênfase em materiais “alternativos” como: saquinho de areia, bolinha de jornal, madeira, barbante, folhas de jornal e latas vazias, de baixo custo ou de fácil confecção. Além deles, observamos materiais que são utilizados para o ensino de outras modalidades esportivas, como rede de voleibol, corda elástica, arcos, bola, bola de meia e de borracha. Observamos isso na citação: “Aproveitando as traves e o gol, pendure bambolês amarrados em cordas elásticas presas na trave” (Coiceiro, 2008, p. 86, grifo nosso). Tais exemplos mencionados nos livros “Pedagógicos” demonstram que a falta de material oficial não impede o ensino do atletismo. Embora possam contribuir para o aperfeiçoamento, os materiais alternativos ou adaptados podem, a contento, auxiliar a atingir esse objetivo. Aliás, os materiais alternativos e os espaços físicos exemplificados nos livros “Pedagógicos”, juntamente com um embasamento teórico oferecido aos professores, podem incentivar professores e alunos a criar e a construir novos materiais.

Os elementos da categoria “Formas de ensino” são os que mais diferem entre os livros “Técnicos” e “Pedagógicos”, embora encontremos elementos em comum, tais como jogos e equipes. Observamos, nos livros “Técnicos”, a predominância de “Formas de ensino” caracterizadas pela busca da perfeição dos gestos motores, por meio de práticas mecânicas e repetitivas dos movimentos, da aprendizagem e aperfeiçoamento dos gestos técnicos das provas explícitos em elementos como: perfeitamente estendida,

repetição sistemática dos exercícios, movimentos bem coordenados, muitos exercícios educativos, insistir longamente, uma série de exercícios específicos e detalhes técnicos.

Alguns exemplos dos livros “Técnicos” reforçam a ênfase dada pelas “Formas de ensino” que mostram a técnica “perfeita” como um ponto de chegada do ensino-aprendizagem, além da valorização da repetição mecânica do movimento, conforme a citação: “Depois de teres repetido muitas vezes o exercício anterior, podes colocar as barreiras na pista respectiva [...]” (Laigret, 2000, p.47, grifo nosso).

Diferente dos exemplos dos livros “Técnicos”, Tani, Santos, e Meira Júnior (2006) ressaltam que a aprendizagem motora é um processo de soluções de problemas motores, que não se deve considerar a existência de uma única solução, mas um conjunto de soluções apropriadas. Além disso, lembram que a prática não pode ser resumida a tentativas de repetição de um único padrão de movimento, pois pode resultar na aquisição de um padrão de movimento rígido e estereotipado, de baixa adaptabilidade. Calvo (2005) também destaca que o atletismo ainda é visto, por muitos, apenas como uma modalidade técnica, que exige esforços quantitativos. Não obstante, a maioria das “Formas de ensino” dos livros “Técnicos” pode vir a reforçar essa ideia, dificultando o trabalho com o atletismo.

Nos livros “Pedagógicos”, os elementos observados foram: jogos de correr, equipes, inventar, brincar, jogos dos arcos, exercícios naturais, estafetas, que apontam “Formas de ensino” que valorizam o ensino por meio de jogos/ brincadeiras do universo infantil e não apenas por meio de práticas mecânicas e repetitivas. Os livros “Pedagógicos” apresentam o atletismo como uma modalidade esportiva que envolve as habilidades motoras básicas, com suas especificidades técnicas distribuídas em suas provas, as quais podem ser desenvolvidas por meio de atividades que valorizam o conhecimento prévio dos alunos, estimulam suas potencialidades e competências, respeitam os limites de cada um, não excluem os menos habilidosos e ainda criam situações pedagógicas para o ensino, como observamos na citação: “Procuramos situações pedagógicas onde a criança possa inventar as suas próprias respostas e desenvolver uma verdadeira atividade” (Vasseur, 197_, p.18, grifo nosso).

Em linhas gerais, podemos observar que as “Formas de ensino” explicitadas nos livros “Pedagógicos” possibilitam aos alunos o reconhecimento dos seus limites, o desenvolvimento da criatividade, além de oportunizar a aprendizagem, o gosto e a prática do atletismo. Igualmente, favorecem a elaboração de estratégias para a resolução de problemas e se aproximam dos PCNs, que destacam que as situações lúdicas e o trabalho em grupos permitem a realização de movimentos que solicitam a atenção, a reflexão sobre as competências, e, quando bem trabalhadas, promovem o exercício da solidariedade, cooperação, dignidade e o respeito de si mesmos e dos outros (Brasil, 1997). Pautado nas orientações e atividades apresentadas pelos livros “Pedagógicos”, o professor poderá ensinar o atletismo nas aulas de forma a contribuir para que o conhecimento acerca dessa modalidade esportiva seja mais do que mera menção a recordes.

Na categoria “O que ensina”, observamos o ensino das corridas, dos saltos, dos lançamentos, do arremesso e da marcha atlética, tanto nos livros “Técnicos” como nos “Pedagógicos”, embora com objetivos diferentes. Entretanto, constatamos que, em ambos, a ênfase recai sobre as corridas e saltos, em detrimento da marcha, arremesso e lançamentos, como observado por Matthiesen *et al.* (2005).

5. Conclusões

Ao final desta pesquisa, confirmamos uma concentração de livros de atletismo publicados nas décadas de 1970 e 1980, como aponta Matthiesen *et al.* (2005), e a predominância de publicações nos “Aspectos do Treinamento” (45) e “Aspectos Regulamentares e Históricos” (34). Em menor número, encontramos os livros categorizados como “Aspectos Didáticos” (27) e uma minoria como “Aspectos da Saúde” (3).

Direcionando a análise sobre os livros categorizados como “Aspectos Didáticos”, observamos que a maior parte dos livros “Técnicos”, foi publicada na década de 1970 e início de 1980, assim, verificamos grande influência do fenômeno esportivista, ocorrido entre 1969 e 1979, período em que a Educação Física Escolar esteve subordinada ao sistema esportivo tendo como objetivo a seleção dos mais habilidosos, a formação de atletas, com atividades mecânicas e repetitivas, próprias de atividades dos livros “Técnicos”. Evidenciamos que os livros “Técnicos” possuem uma perspectiva de ensino destinada a técnicos ou professores reconhecidos como técnicos/treinadores do atletismo que objetivavam a formação de atletas, o que não deve ser almejado na Educação Física Escolar.

A “Forma de ensino” predominante são práticas mecânicas e repetitivas, que levam à reprodução, à realização de movimentos estereotipados, sem sentido e sem significado para os alunos. O “Local de ensino” das atividades é pouco direcionado aos espaços existentes nas escolas, o que pode desestimular o professor a inserir o atletismo nos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física. Ademais, constatamos que a “Forma de ensino” presente nesses livros se resume à dimensão procedimental, não promovendo, portanto, o pensamento crítico, a adoção de atitudes de respeito, a cooperação e a solidariedade, o conhecimento de suas possibilidades e limitações corporais e, possivelmente, ocasionam o desinteresse pelo atletismo.

Os livros “Didáticos”, classificados como “Pedagógicos”, são mais recentes e em menor número: uma possível interferência dos desdobramentos da Educação Física Escolar a partir de 1980. Observamos a predominância de “Formas de ensino” que envolvem atividades realizadas em diferentes locais, além de serem lúdicas, críticas e participativas, que valorizam e respeitam o conhecimento prévio, contribuindo para a autonomia, a criatividade, a ampliação do repertório motor e a formação de indivíduos que reconheçam suas limitações e respeitem as diversidades.

Ensinar o atletismo numa perspectiva didática pedagógica, como a dos livros “Didáticos”, desenvolve nos alunos o exercício da reflexão crítica, possibilitando identificar formas de inclusão e exclusão nas aulas, diferenciar o atletismo praticado na escola daquele transmitido pela mídia, entre outras coisas.

A “Forma de ensino” apresentada nos livros “Pedagógicos” visa contribuir para a resolução problemas, desenvolvimento das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de praticá-lo em diferentes locais e com objetivos diversos.

Os livros “Técnicos” apresentam “Formas de ensino” “Local de Ensino” e “Materiais Utilizados” que podem reforçar a idéia do atletismo como uma modalidade esportiva exclusivamente técnica e assim, não atender às necessidades do professor que deseja trabalhar o atletismo na escola, já que não direcionam o ensino para as diversas competências previstas, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais. No

entanto, disponibilizam um vasto conteúdo técnico que, além de favorecer o trabalho de técnicos que desejam formar atletas fora da escola, abordam um conhecimento que, também, faz parte do atletismo. Porém, fazer do livro “técnico” a única referência pedagógica para o ensino do atletismo nesse momento, parece ser um retrocesso, o que não quer dizer que as informações ali retratadas não devam integrar o conhecimento do profissional que irá trabalhar com o atletismo.

A análise dos livros categorizados como “Aspectos Didáticos” e a classificação dos livros “Técnicos” e “Pedagógicos” nos apresenta diferentes perspectivas de ensino do atletismo. Consideramos que um estudo orientado por livros “Técnicos” e “Pedagógicos” possibilitará aos professores o conhecimento mais aprofundado e um ensino mais completo do atletismo, incentivando-o a criar atividades e materiais adequados à sua realidade escolar. Portanto, é necessário que os livros “Técnicos” e os “Pedagógicos” integrem os acervos de Cursos de Educação Física, de modo que os alunos possam consultá-los, a fim de estabelecerem critérios e tomadas de decisões que serão determinantes para o ensino do atletismo de acordo com seus objetivos.

Referências

- ARAÚJO, R. (1980) Atletismo na escola. Secretaria de Educação de Pernambuco: [s.n.].
- BARDIN, L. (2004). Análise de Conteúdo. (3ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- BARROS, N. (1984a). Manual de atletismo: I corridas. Araçatuba: Leme-Empresa Editorial.
- BARROS, N. (1984b). Manual de atletismo: II saltos. Araçatuba: Leme-Empresa Editorial.
- BARROS, Nelson. (1984c). Manual de atletismo: III arremessos e lançamentos. Araçatuba: Leme-Empresa Editorial.
- BARROS, N. (1990). O Atletismo. (2ª ed.) São Paulo: Apoio.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. (1981). Curso de orientadores para atividades de lazer. Rio de Janeiro CEH/UERJ.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília. MEC/SEF.
- CALVO, A. P. (2005). O Atletismo como conteúdo da educação física escolar: Estudo realizado com universitários da UNESP – Rio Claro. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Instituto de Biociências. UNESP, Rio Claro.
- COICEIRO, G. A. (2008). Atletismo, 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprint.
- DARIDO, S. C. (2004). Ensinar/aprender Educação Física na escola: Influências, tendências e possibilidades. Pedagogia Cidadã - Caderno de Formação - Educação Física São Paulo: UNESP, Pós-reitoria de Graduação.
- FERNANDES, J. L. (1978a). Atletismo: Arremessos. São Paulo: EPU/EDUSP.
- FERNANDES, J. L. (1978b). Atletismo: Os saltos: técnica, iniciação, treinamento. São Paulo: EPU/EDUSP.
- FERNANDES, J. L. (1979). Atletismo: Corridas. São Paulo: EPU/EDUSP. Ferreira, M. S. (1993). Atletismo e promoção da saúde nos livros-textos brasileiros. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- FREIRE, J. B. (1989). Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione.
- GARDUCCI, G. (19_). Medalha de ouro. São Paulo: GETE.

- GOMES, A. C., e GARAVELO, J. J. (1985). Inicie brincando no atletismo: Saltos. Arapongas, PR: (s.n.).
- KINZLE, D. E. (1955). Curso de aperfeiçoamento de técnica de atletismo. São Paulo: Federação Paulista de Atletismo.
- KIRSCH, A., KOCH, K., e ORO, U. (1984). Antologia do atletismo: Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- KRING, R. F. (1974). Atletismo nas escolas. São Paulo: Cultrix.
- LAIGRET, F. (2000). O Atletismo: As regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa.
- MARQUES, C. L. da S., e IORA, J. A. (2009). Atletismo Escolar: possibilidades estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. Movimento, 15(02), 103-118.
- MATTHIESEN, S. Q., CALVO, A.P., SILVA, A. C. L., e FAGANELLO, F.R. (2005). Atletismo se aprende na escola. Jundiá: Fontoura.
- MATTHIESEN, S. Q. (2005). Uma abordagem do atletismo escolar. In: Ministério dos Esportes. (Eds.), Manifestação dos esportes. (pp.86-113). Brasília.
- MATTHIESEN, S. Q. (2007). Atletismo: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- OLIVEIRA, M. C. M. (2006). Atletismo escolar: uma proposta de ensino de educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint.
- PAES, R. R. (2006). Pedagogia do Esporte: especialização esportiva precoce. In: G. TANI, J. O. Bento, e R. D. de S. Petersen (Eds). Pedagogia do desporto (pp.219-226). Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan.
- PERNISA, M. (1975). Iniciação ao salto em altura. Rio de Janeiro: Palestra.
- RAHAL, A. E. (1974). Vamos ensinar atletismo. Ribeirão Preto: Ellos.
- RANGEL-BETTI, I. C. A. (1995) Educação Física Escolar: a percepção discente. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 16(3), 158-167.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. (1978). Subsídios para a implementação do guia curricular de educação física para o 1º grau – 5ª a 8ª séries: atletismo. São Paulo: CENP.
- SESI. (1979) Atletismo. Rio de Janeiro: Sesi.
- SILVA, J. F. da, CAMARGO, R. J. (1978) Atletismo: corridas. Rio de Janeiro: Edições de Ouro.
- SIMONI, C. R., TEIXEIRA, W. M. (2009). Atletismo em quadrinhos: história, regras, técnicas, glossário. Porto Alegre: Rígel.
- TANI, G., SANTOS, S. dos, e MEIRA JÚNIOR, C. de M., (2006) O ensino da técnica e a aquisição de habilidades motoras no desporto. In: G. Tani, J. O. Bento, e R. D. de S. Petersen (Eds), Pedagogia do desporto (pp. 227-240) Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan.
- TEIXEIRA, M. S., CARDOSO, B. E. G., e LANDULPHO, E. (1973). Atletismo: da iniciação à técnica; corridas, saltos e arremessos. São Paulo: Obelisco.
- VASSEUR, C. (197_) .Atletismo.[s.l.]: Armand Colin.